

## PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO POPULAR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Cezar Luiz De Mari – cezar.demari@ufv.br  
Edgar Pereira Coelho – edgar.coelho@ufv.br  
Geraldo M. Alves dos Santos – gema.santos@ufv.br  
Marcelo Loures dos Santos – marceloloures@ufv.br  
Ana Luiza Salgado Cunha – ana.salgado@ufv.br  
Willer Araújo Barbosa – wbarbosa@ufv.br

“Estar com os outros significa necessariamente respeitar nos outros o direito de dizer a palavra”. (Paulo Freire)

### RESUMO:

Este trabalho é uma proposição de mesa temática para o IX Encontro do Fórum Internacional de Paulo Freire, em Turim Itália. Tratará sobretudo, de apresentar para as diversas delegações presentes no Fórum as experiências e práticas populares desenvolvidas nos campos do ensino, pesquisa e extensão na Universidade Federal de Viçosa Minas Gerais. Serão apresentadas atividades dos últimos cinco anos, dentre elas a graduação em Educação do Campo, iniciada em 2014, com 120 novos estudantes na sua primeira turma, o ambiente Teia, os Terreiros Culturais, as diversas Trocas de Saberes e o Observatório dos Movimentos Sociais da Zona da Mata, Mineira. Participam desses trabalhos docentes parceiros e o próprio Departamento de educação, estudantes de inúmeros cursos da UFV, e grupos e Comunidades da Zona da Mata Mineira. O objetivo desta mesa é não somente apresentar mas permitir o conhecimento e a troca de saberes com os demais participantes do Fórum mostrando as ações teórico-práticas que vimos desenvolvendo coletivamente na Universidade Federal de Viçosa – UFV.

A UFV é uma universidade de longa tradição agrária no Brasil. Hoje já conta com mais de 20.000 alunos nos seus três campi. Aos poucos vão surgindo grupos com características e vínculos com os movimentos sociais e a universidade vai se tornando o que poderíamos chamar de um grande caldeirão cultural. Participam desse caldeirão estudantes de diversas partes do mundo, docentes com as formações mais diversificadas e membros provenientes de grupos e comunidades articuladas em forma de movimentos sociais.

Uma das ações aglutinadoras da interculturalidade se denomina Teia, cuja finalidade é fortalecer as práticas sociais articulando universidade e comunidade. Organização nascida de um grupo que se tornou programa da UFV e inspirou e inspira inúmeras ações agroecológicas na Zona da Mata de Minas Gerais. O Programa Teia/UFV, em ação desde 2005, se propõe a gerar interação entre Projetos de Extensão a partir da utilização de ações integradoras e de intensa participação popular. Com foco na necessária interligação extensão-ensino-pesquisa procura a investigação-ação e a interdisciplinaridade por meio de metodologias participativas e densa dialogicidade. Assim, se fortalecem os vínculos entre universidade e sociedade propiciadores de uma ecologia de saberes que se diferencia dos clássicos difusionismo, assistencialismo e mera prestação de serviços. Se organiza

a partir de Coletivos de Criação organizativos e temáticos (Agroecologia, Saúde, Tecnologias Sociais, Economia Popular Solidária, Educação e Comunicação Populares, Gestão e Sistematização). Esses Coletivos, a partir da interação e demandas dos Projetos envolvidos, promovem ações com base em excursões pedagógicas, avaliação e planejamento comuns. O registro e sistematização dessas ações, apresentados publicamente, vêm alimentando as perspectivas de um Observatório Sociocultural da Zona da Mata mineira. Além disso, a produção de trabalhos de Conclusão de Curso e teses, entre outros trabalhos acadêmicos, se abastecem desse caldo cultural de Troca de Saberes entre o científico e o popular. Por fim, o Teia busca intervir positivamente, tanto junto aos grupos, organizações e movimentos sociais parceiros, na Política de Extensão da UFV.<sup>1</sup>

O movimento de Educação do Campo na Zona da Mata Mineira é historicamente organizado em torno de Movimentos Sociais populares e Organizações coletivas, tais como o Movimento das Comunidades Eclesiais de Base, desde a década de 1970; o Movimento dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, a partir dos anos 1980 e o Movimento das EFAs, desde 1990. A educação fundada nas alternâncias educativas é o principal instrumento para formação da juventude do Campo. Assim, da mesma forma que Paulo Freire preocupava-se com a formação de novos educadores que trouxessem para dentro das escolas e das famílias a proposta da descolonização, situação similar foi preconizada pelas ações por nós desenvolvidas na medida em que ex-alunos das EFAs passam a ocupar o lugar de educadores e aproximar o diálogo com a universidade e aprimorar as práticas nas EFAs. Tal interação recria, portanto, a interligação da Educação Básica com a Superior, não no sentido da assunção do discurso competente, que exclui e legitima as relações de poder e a monocultura do saber, mas a instrumentalização do saber do oprimido para sua emancipação (COELHO et. al., 2012, p. 27)

A partir desse movimento de reinvenção das realidades problematizadas no ambiente Teia, criou-se o que denominamos *Terreiros culturais*. O Terreiro Cultural é um momento de confraternização entre mulheres, homens, jovens, guardiões de memória (idosos/as), congados, teatros, caminhadas, músicas diversas. Lugar da manifestação popular. Trata-se de uma grande celebração, momentos que propiciam ambiente fértil para ideias, ações e esperanças. Dentre tantos momentos um dos mais privilegiados é a “Mesa da Partilha”, onde cada pessoa ou família tem a responsabilidade de trazer para a festa algum alimento para se comer juntos. Pode ser um bolo, biscoitos, frutas, mandioca cozida, suco... Nesse ambiente são pensadas ações que favoreçam as comunidades envolvidas. As EFAs marcam presença nesses encontros e aprimoram os seus trabalhos coletivos.

É da necessidade de interpenetração da vida comunitária na vida escolar e do apoio às

---

<sup>1</sup> Informações mais completas acessar <http://www.ufv.br/teia/Historico.html>

alternativas para outro tipo de agricultura, que se efetivou a criação de diferentes EFAs na região, movido também com a provocação da agroecologia nas escolas. Hoje no cenário escolar da Zona da Mata Mineira, as EFAs se destacam, sobretudo a partir de um currículo integrado ao ambiente do jovem filho de agricultor apresentando a agroecologia como alternativa de produção e desenvolvimento. Historicamente pode-se observar que este é um cenário que vem se desenvolvendo não de forma linear, mas que se monta, remonta de acordo com as forças e ou demandas dos movimentos populares. Assim como vimos desenvolvendo em nossas práticas na pedagogia da alternância, Paulo Freire propõe a reflexão crítica sobre a realidade contextual em convivência com ela, bem como estimular o surgimento de um novo tipo de escola, que refletirá o projeto de uma nova sociedade, que unificará teoria e prática, reflexão e ação, trabalho intelectual e trabalho braçal. Paulo Freire evidencia em seus relatos a importância da expressão da criticidade dos sujeitos, o que fortalece sua participação e a tomada de seu lugar na sociedade, desfazendo o suposto lugar de ingenuidade que lhes atribuem os saberes colonizadores (Cf. COELHO, 2012).

Outra importante experiência que vem ocorrendo nos últimos cinco anos na UFV é a chamada *Troca de Saberes*. Por mais de 80 anos se realiza na UFV a tradicional Semana do Fazendeiro, que agrega agricultores do Brasil e de outros países. É uma grande feira em todos os sentidos. Em meio a esta feira foi nascendo aos poucos o projeto *Troca de saberes*, com base nos referenciais freirianos, visa reunir agricultores familiares da Zona da Mata Mineira, para que os mesmos possam apresentar suas iniciativas e práticas agrícolas e de organizações populares. O grande diferencial são as instalações pedagógicas, preparadas por eles mesmos, onde também se realizam diversos Círculos de Cultura, promovendo processos de aprendizagens. Valoriza-se sobretudo, o conhecimento que o homem do campo traz. Há encontros nessas oficinas de cientistas da universidade com esses agricultores. O cientista explica a partir das bases da ciência e o agricultor também explica a partir de suas experiências empíricas. Desses momentos tem nascido inúmeras parcerias em projetos de pesquisa, ensino e extensão, unindo as duas dimensões dos saberes.

Há um processo de empoderamento do agricultor que faz inúmeras demonstrações de adubos orgânicos, manejo de animais, como superar os tempos de seca etc. De um modo geral esses agricultores já estão trabalhando por algum tempo sem uso de veneno em suas propriedades. Até mesmo as formigas são espantadas por meio de homeopáticas. Ele tem uma compreensão clara da importância de um plantio diversificado evitando a monocultura. Quando plantam o café, inúmeros deles já visam uma produção orgânica.

Todas estas práticas trazem como pano de fundo o pensamento freiriano, no sentido daquilo que Freire dizia sobre a ação:

[...] se os homens são seres do quefazer é exatamente porque seu fazer é ação e

reflexão. É praxis. É transformação do mundo. E, na razão mesma em que o quefazer é práxis, todo fazer do quefazer tem de ter uma teoria que necessariamente o ilumine. O quefazer é uma teoria e prática. É reflexão e ação. Não pode reduzir-se, [...], ao tratarmos a palavra, nem ao verbalismo, nem ao ativismo (FREIRE, 1981, p. 145).

Acreditamos, assim, que emancipar não seja simplesmente um “libertar-se” de algo ou alguém. Emancipação envolve comprometimento com políticas marcadas por transformações, por rupturas, por dinâmicas de nascer-morrer-nascer-inventar as quais acompanham cada ser humano, cada ato social, cada proposta educativa a verificar diferentes arranjos de sentido em meio ao cultivo de provisórias “verdades” e à multiplicação da potência de sonhar (LOPES, 2014).

No sentido freiriano sonhar é ir atrás do sonho compreendendo-se inconcluso e inacabado busca-se ser mais naquilo que se realiza e no modo de ser de cada sujeito. Pensamos o sonho como ação que dialogue com a vida a cultura, os dramas, as vivências, saberes, práticas e contradições enfrentadas na vida, sem se deixar levar pelo aparente:

[...] em lugar da simples ‘doxa’ em torno da ação que desenvolvemos, alcancemos o ‘logos’ de nossa ação. Essa é tarefa específica da reflexão filosófica. Cabe a esta reflexão incidir sobre a ação e desvelá-la em seus objetivos, em seus meios, [...]. (FREIRE, 1980, p. 41).

Entendemos que a Emancipação é um conjunto de ações e processos de consciência que vamos construindo, mediados pela educação:

é como seres conscientes que mulheres e homens estão não apenas no mundo, mas com o mundo. Somente homens e mulheres, como seres ‘abertos’, são capazes de realizar a complexa operação de, simultaneamente, transformando o mundo através de sua ação, captar a realidade e expressá-la por meio da linguagem criadora. E é enquanto são capazes de tal operação, que implica em ‘tomar distância’ distância do mundo, objetivando-o, que homens e mulheres se fazem seres como o mundo (FREIRE, 1978, p.65, grifos do autor).

Sendo assim o grupo de educadores da Universidade Federal de Viçosa vem trazer sua contribuição ao IX Encontro do Forum Paulo Freire, reforçando nossas convicções sobre a articulação entre a ação e o pensamento, a teoria e a prática, a paixão e a emancipação, a práxis, especialmente materializadas nas vivências entre a universidade e as práticas populares.

## **REFERÊNCIAS**

COELHO, Edgar Pereira; SANTOS, Geraldo Márcio Alves; De MARI, Cezar Luiz (orgs). *Educação e formação Humana: múltiplos olhares sobre a práxis educativa*. Curitiba: CRV, 2012.

FREIRE, Paulo. *A ação cultural para a liberdade e outros escritos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

\_\_\_\_\_. *A Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

\_\_\_\_\_. *Extensão ou Comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

\_\_\_\_\_. *Para trabalhar com o povo*. São Paulo: Centro de Capacitação da Juventude, 1992.

LOPES, Eduardo Simonini. In: De MARI, Cezar Luiz; COELHO, Edgar Pereira (orgs.) *Diálogos interdisciplinares: Questões sobre a práxis universitária*. Viçosa: Triunfal, 2014.

TEIA UFV - <http://www.ufv.br/teia/Historico.html> acessado em 10/06/2014 às 15 h.